

## Duplo Padrão Sexual

O Duplo Padrão Sexual é uma força social que avalia os homens e as mulheres de maneira distinta, assumindo uma maior liberdade para o homem do que para a mulher, relativamente ao sexo pré-matrimonial, na existência de vários parceiros sexuais, no início de relações sexuais em idades mais precoces ou face às relações isentas de compromisso. Controla as mulheres e apoia o poder patriarcal dos homens, contribuindo desta forma, para a desigualdade de género (Rudman et al., 2013).

Os comportamentos e as atitudes referentes à sexualidade humana têm estado estritamente relacionadas com a moral que rege a sociedade da época em questão. Durante muito tempo, uma ordem social de tradição patriarcal, consentiu o uso ou justificação da violência, por parte do homem (Sierra, Rojas, Ortega & Ortiz, 2009), nomeando a este o papel crucial na relação social e sexual, ao mesmo tempo que limitou a sexualidade feminina à passividade e à reprodução. O domínio económico do homem, de um lado e a dependência

financeira da mulher de outro, mostrava-se como a razão principal para elas aceitarem estes deveres conjugais, que incluía o serviço sexual (England & Bearak, 2014).

Desta forma, a construção social da normatividade para se ser homem e mulher, organiza códigos de valores e crenças que advêm desses, que podem favorecer a exposição das mulheres a situações de risco como desenvolver doenças sexualmente transmissíveis, uma gravidez indesejada (Silverman et al., 2011) e torná-las mais vulneráveis à violência. A vulnerabilidade das mulheres é demonstrada assim pela sua subordinação ao sexo inseguro, às relações sexuais forçadas e à negação do exercício da sua própria sexualidade de modo mais satisfatório (Lima & Shraiber, 2013).

Ao longo dos anos, investigadores/as têm avaliado os padrões de atitudes dos/as jovens, com o intuito de perceber se existe ainda a aceitação desses/as a um duplo padrão tradicional (e.g., Allison & Risman, 2013; Caron, Davis, Halteman & Stickle, 1993; Lima & Schraiber, 2013; Lyons, Giordano, Manning & Longmore, 2011; Rudman, Fetterolf & Sanchez, 2013; Sakaluk & Milhausen, 2012; Weaver, Claybourn & MacKeigan, 2013; Young, Penhollow & Bailey, 2010). Apesar do duplo padrão sexual ter sido confirmado em muitas investigações, Weaver, Claybourn e MacKeigan (2013), no seu estudo com 440 estudantes universitários não encontraram evidências de um duplo padrão sexual nos julgamentos dos jovens face aos comportamentos sexuais das mulheres. Neste estudo, as mulheres não foram julgadas mais negativamente do que os homens, relativamente aos seus comportamentos sexuais.

No entanto, muitos estudos demonstraram que uma mulher que, por exemplo, forneça o preservativo ao seu companheiro, está a violar as normas culturais. Contudo, se estas se envolverem em relações sexuais desprotegidas ou esperarem que seja o homem a ter consigo o contraceptivo, são avaliadas de forma mais positiva (Greene & Faulkner, 2005).

Sobre este tema, no estudo de Sierra e colaboradores (2009), quase 95% da amostra avaliou como não aceitável que a mulher tenha os seus próprios preservativos.

No que se refere às relações ocasionais, sem compromisso, Rudman e colaboradores (2013) tentaram perceber o porquê de os homens ganharem respeito por se envolverem em mais relações casuais e com mais parceiras, mas as mulheres serem desvalorizadas e estigmatizadas se agirem da mesma forma. Foi possível observar-se que tanto homens como mulheres são responsáveis pelo duplo padrão sexual, uma vez que utilizam mitos de violação e o estigma social como razões para desencorajar as outras mulheres a ter relações sexuais ocasionais.

O estudo de Lyons e colaboradores (2011), com 600 mulheres jovens concluiu que o duplo padrão sexual tradicional também é mantido graças às mulheres, uma vez que, embora algumas mulheres da amostra relatassem que era injusto os homens terem mais liberdade sexual do que as mulheres, outras parecem aceitar o padrão inevitável do seu gênero. Ou seja, tanto homens como mulheres possuem julgamentos sobre o comportamento da mulher, o que revela que pelo menos alguns elementos do duplo padrão sexual tradicional ainda se mantém (Rudman, Glick, Marquardt, & Fetterolf, 2017, Allison & Risman, 2013; Sakaluk & Milhausen, 2012; Young et al., 2010).

**MF, RM & VG (Marisalva Fávero, Rita Mourão e Valéria Gomes)**

## Referências

- Allison, A., & Risman, B. (2013). A double standard for "Hooking Up": How far have we come toward gender equality? *Social Science Research*, 42 (5), 1191-1206. doi:10.1016/j.ssresearch.2013.04.006
- Caron, S. L., Davis, C. M., Halteman, W. A., & Stickle, M. (1993). Predictors of condom-related behaviors among first-year college students. *Journal of Sex Research*, 30, 252-259.
- England, P. & Bearak, J. (2014). The sexual double standard and gender differences in attitudes toward casual sex among U.S. university students. *Demographic Research*, 1327-1338.
- Greene, K., & Faulkner, S. L. (2005). Gender, belief in the sexual double standard, and sexual talk in heterosexual dating relationships. *Sex Roles*, 53, 239-251. doi: 10.1007/s11199-005-5682-6.
- Lima, M., & Schraiber, L. (2013). Violência e outras vulnerabilidades de gênero em mulheres vivendo com HIV/Aids. *Temas em Psicologia*, 21(3), 947-960. doi:dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-EE09PT
- Lyons, H., Giordano, P. C., Manning, W. D., & Longmore, M. A. (2011). Identity, peer relationships, and adolescent girls' sexual behavior: An exploration of the contemporary double standard. *Journal of Sex Research*, 48, 437-449. doi: 10.1080/00224499.2010.506679.
- Rudman, L., Fetterolf, J., & Sanchez, D. (2013). What motivates the sexual double standard? More support for male versus female control theory. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39 (2), 250-263. doi: 10.1177/0146167212472375
- Rudman, L.A., Glick, P., Marquardt, T., & Fetterolf, J. (2017). When women are urged to have casual sex more than men are: Perceived

risk moderates the sexual advice double standard. *Sex Roles* 77, (5), 409-418. doi: 10.1007/s11199-016-0723-x

Sakaluk, J. K., & Milhausen, R. R. (2012). Factors influencing university students' explicit and implicit sexual double standards. *Journal of Sex Research*, 49, 464-476. doi: 10.1080/00224499.2011.569976.

Sierra, J., Costa, N., & Ortega, V. (2009). Un estudio de validación de la Double Standard Scale y la Rape Supportive Attitude Scale en mujeres brasileñas. *International Journal of Psychological Research*, 2, (2) 90-98.

Silverman, J., McCauley, H., Decker, M., Miller, E., Reed, E., & Raj, A. (2011). Coercive forms of sexual risk and associated violence perpetrated by male partners of female adolescents. *Perspectives of Sexual Reproductive Health*, 43, 60-65.

Weaver, A. D., Claybourn, M., & MacKeigan, K. L. (2013). Evaluations of friends-with-benefits relationship scenarios: Is there evidence of a sexual double standard? *Canadian Journal of Human Sexuality*, 22, 152-159. doi: 10.3138/cjhs.2128.

Young, M., Penhollow, T. M., & Bailey, W. C. (2010). Hooking-up and condom provision: Is there a double standard? *American Journal of Health Studies*, 25, 156-164.